

# INTRODUÇÃO - FILIPENSES

---

[ ESTUDO 1 - FILIPENSES 1.1-2 ]

Se você quiser construir uma casa é preciso certificar-se de que ela possui uma fundação sólida. Você pode contratar o melhor arquiteto, comprar materiais de construção de qualidade e os contratar os melhores profissionais do mercado para construir sua casa. Depois de pronta, você pode solicitar às sugestões da decoradora mais renomada, pode comprar os móveis mais caros e suntuosos e os eletrodomésticos de última geração. Porém, se toda a casa estiver sobre uma base defeituosa, você descobrirá que desperdiçou tempo, dinheiro e colocou a própria vida em risco. Neste caso, a alegria será rapidamente consumida pela tristeza e decepção.

O alicerce é de extrema importância seja em uma obra ou na vida espiritual. É exatamente isso que encontramos em Filipenses. Nesta pequena carta, o apóstolo Paulo nos apresenta uma base sólida para enfrentar todas as intempéries da vida. Como veremos, mesmo estando preso, oprimido por circunstâncias adversas, Paulo declara que a alegria verdadeira é ultracircunstancial e Cristocêntrica (Fp 4.4). Paulo utiliza o nome de Cristo três vezes nos primeiros versículos de abertura, e 18 vezes no primeiro capítulo de Filipenses. Paulo sabia que sua vida e ministério foram construídos sobre a rocha, Jesus.

Isto em si é extraordinário, porque se alguém tinha razão para não estar alegre ou otimista era Paulo. A vida do apóstolo Paulo foi marcada por várias experiências dolorosas. Em 2Coríntios 11.23-28, ele lista algumas das agonias da sua vida:

*“São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; muito mais em prisões; em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vezes. Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um; fui três vezes fustigado com varas; uma vez, apedrejado; em naufrágio, três vezes; uma noite e um dia passei na voragem do mar; em jornadas, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos entre patrícios, em perigos entre gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos; em trabalhos e fadigas, em vigílias, muitas vezes; em fome e sede, em jejuns, muitas vezes; em frio e nudez. Além das coisas exteriores, há o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas” (2Co 11.23–28).*

Paulo realmente teve uma vida muito difícil. Quando escreveu Filipenses, ele estava acorrentado a um soldado romano. Nesta época, quando mais necessitou, os cristãos de Roma o abandonaram. Lucas nos diz que quando Paulo

chegou pela primeira vez em Roma, muitos cristãos saíram para recebê-lo (At 28.15). Porém, quando Paulo foi para a prisão, conforme o tempo passava, os cristãos em Roma parecem ter se esquecido dele, como as pessoas, geralmente, fazem.<sup>1</sup> Diante da perseguição romana, os crentes tinham medo de se associar a Paulo. Mais tarde, Paulo escreveu que em sua primeira defesa, ninguém foi ao seu favor (2Tm 4.16). Ele recebeu apoio somente de Onesíforo (2Tm 1.16), e apenas Lucas estava com ele (2Tm 4.11).

No entanto, embora esquecido e abandonado pelos cristãos locais, Paulo ainda escreveu com alegria. O apóstolo Paulo, sob a inspiração do Espírito de Deus, escreveu aos Filipenses, a fim de exortá-los a viver com alegria. Aliás, Filipenses é a carta da alegria. Seu tom é espontâneo, caloroso e pessoal. Paulo usa as palavras “alegria” e “alegrar-se” 16 vezes em 104 versículos (Filipenses 1.4; 1.18 [duas vezes]; 1.25; 2.2; 2.17 [duas vezes]; 2.18 [duas vezes]; 2.28, 29; 3.1; 4.1, 4 [duas vezes]; e 4.10).<sup>2</sup> Ao invés de murmurar em autopiedade ou convidar seus amigos para ajudá-lo a fugir, Paulo escreveu uma mensagem de intensa alegria.

Em Filipenses, Paulo nos ensina que a alegria é uma escolha. Não é um sentimento transitório que vai e vem dependendo das circunstâncias. É uma decisão. Porque Paulo estava constantemente perto de Deus, ele estava constantemente alegre.<sup>3</sup> Paulo tinha plena convicção de que Deus estava no controle absoluto de todas as circunstâncias. Essa confiança é refletida nas palavras do versículo 6, onde Paulo diz: *“Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus” (Fp 1.6)*. Mais adiante, ele declara: *“Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos” (Fp 4.4)*. Paulo estava preso e não sabia ao certo o que aconteceria. No entanto, ele é capaz de incentivar à igreja a ter esperança, alegria e paz. Paulo que fora abandonado, mas ainda assim, confiantemente foi capaz de dizer: *“Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças” (Fp 4.6)*.

Deste modo, esta pequena carta, de uma forma notável, serve para nos dar esperança. Filipenses não oferece uma resposta final ao mistério do sofrimento, mas aponta o caminho para uma resposta genuinamente cristã. Paulo nos diz de muitas maneiras diferentes que, embora não possamos controlar o que nos acontece, podemos escolher como reagiremos em decorrência das mágoas e tristezas da vida. Essa é a principal contribuição desta pequena e maravilhosa carta.

O comentarista William Hendriksen nos dá algumas razões porque devemos estudar a epístola aos Filipenses, observe:

1. Ela nos revela o segredo da verdadeira felicidade. E como tal felicidade pode ser alcançada está claramente expresso nesta carta.
2. Ela nos revela o homem que descobriu o segredo. Filipenses é a mais pessoal de todas as epístolas de Paulo. Esta característica se entrevê

---

<sup>1</sup> Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 422). Grand Rapids, MI: Baker Books.

<sup>2</sup> HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2005, p. 375.

<sup>3</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 18). Chicago: Moody Press.

também em 2Coríntios, em 1Tessalonicenses e em Filemom. Contudo, em nenhuma delas vemos a personalidade real de Paulo, abrindo seu coração para aqueles a quem ele ama profundamente.

3. Ela nos revela o Cristo que ensinou o segredo. É aqui (em Filipenses) que conhecemos a Cristo como nosso Padrão e Ajudador, na grandeza de Seu amor condescendente (Fp 2.5-11; 4.13).<sup>4</sup>

## I. O autor:

### ***“Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus...” (Fp 1.1).***

Quem escreveu Filipenses? O conteúdo da epístola apoia fortemente a visão tradicional de que Paulo é o seu autor. A referência a Timóteo é significativa, mas, como pode ser visto na carta, Paulo consistentemente refere a si mesmo na primeira pessoa e a Timóteo na terceira pessoa. Além disso, Timóteo esteve com Paulo, Silas e Lucas na fundação da igreja em Filipos, cerca de dez anos antes (At 16). Paulo também esperava enviar Timóteo de Roma para Filipos em breve (Fp 2.19), então ele queria dar o seu apoio ao ministério de Timóteo. Assim, ele incluiu-o em sua saudação de abertura.

A evidência externa para a autoria paulina também é esmagadora.<sup>5</sup> Os pais da igreja primitiva Policarpo, Irineu, Clemente de Alexandria, Eusébio e outros afirmam a autoria paulina dessa carta.

### ***“... Servos de Cristo Jesus...” (Fp 1.1).***

Imediatamente Paulo e Timóteo se identificam como “servos de Cristo Jesus”. É interessante que ao invés de Paulo apresentar-se como apóstolo, ele se apresenta como “servo de Cristo Jesus”. O fato de Paulo não se apresentar como “um apóstolo” é indicativo de que não havia nenhum problema importante para tentar corrigir através de sua carta. A palavra “servo” (*douloi, em grego*) significa literalmente “escravo” e tem suas raízes na servidão de Israel ao Egito.<sup>6</sup> Embora Paulo fosse um prisioneiro de Roma quando escreveu aos Filipenses, ele reconhece que, na verdade, era um escravo de Cristo. A questão é simples: Paulo viu todas as suas circunstâncias, como dispostas pelo seu Mestre, Jesus Cristo. Em outras palavras, uma vez que se considerava um escravo de Cristo, sua atitude foi simplesmente esta: “O meu Mestre sabe o que é melhor para a minha vida. Nada escapa ao seu cuidado. Por isso, eu me curvo diante dEle”.

O comentarista bíblico William Barclay declara que, quando Paulo se autodenomina escravo de Cristo Jesus, o faz por três motivos:

---

<sup>4</sup> HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2005, p. 354.

<sup>5</sup> Melick, R. R. (1991). *Philippians, Colossians, Philemon* (Vol. 32, p. 30). Nashville: Broadman & Holman Publishers.

<sup>6</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 73). Nashville, TN: T. Nelson.

**Ele deixa claro que é propriedade absoluta de Cristo.** Jesus o amou e o comprou mediante um alto preço (1Co 6.20). Por isso, não pode pertencer a ninguém mais além de Jesus Cristo.

**Ele deixa claro que deve a Cristo obediência absoluta.** O escravo não tem vontade própria; sua vontade é fazer a vontade do seu senhor. As decisões do seu senhor são as que regem a sua vida. Paulo não tem outra vontade senão a de Cristo. Seu projeto de vida é obedecê-Lo.

**Ele deixa claro que ser servo de Cristo é a maior honra.** Esse é o mais elevado dos títulos. A escravidão cristã não é uma sujeição humilhante e degradante; ao contrário, como disse Agostinho, “quanto mais servos de Cristo somos, tanto mais livres nos sentimos”. Ser escravo de Cristo é ser rei. Ser escravo de Cristo é o caminho para a liberdade perfeita.<sup>7</sup>

Não há dúvida de que Paulo considerava uma grande honra ser escravo de Cristo, mas também deixava implícito, pela palavra “escravo”, que estava totalmente à disposição de seu Senhor.<sup>8</sup> Você é um servo de Jesus Cristo, em total submissão a Ele, buscando sempre agradar a Deus fazendo Sua vontade?

## II. Os destinatários:

***“Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus, inclusive bispos e diáconos que vivem em Filipos” (Fp 1.1).***

Paulo escreve “a todos os santos em Cristo Jesus”. A palavra “santo” (*hágios, em grego*) aparece mais de sessenta vezes no Novo Testamento, enquanto a palavra “cristão” aparece apenas três vezes.<sup>9</sup> O significado básico de “santo” é ser separado, especialmente, separado para Deus.

A palavra “santo” não está relacionada com a canonicidade de uma pessoa depois de alguns anos de sua morte. Pelo contrário, na verdade, a utilização da palavra “santo” no Novo Testamento refere-se a todo cristão verdadeiro que ama e obedece aos ensinamentos do Senhor Jesus. Deste modo, Paulo escreve aos santos em Filipos, que foram separados para Deus. E como nos tornamos consagrados ou separados para Deus? Somente por Sua graça soberana! Apesar das nossas circunstâncias, seremos capazes de louvar alegremente a Deus porque fomos separados e consagrados a Ele.

Paulo escreveu esta carta para os crentes, aos santos em Filipos, ele se dirigiu especificamente a igreja. Foi para os santos em Cristo Jesus, para aqueles que são participantes da graça e do favor de Deus, que a promessa surpreendente

---

<sup>7</sup> Barclay, William. *Filipenses, Colosenses, I y II Tesalonicenses*. Editora La Aurora, Buenos Aires 1973: p. 15-16.

<sup>8</sup> BRUCE F.F. *Filipenses*. São Paulo: Editora Vida, 1992, p. 54.

<sup>9</sup> Motyer, J. A. (1984). *The message of Philipians* (p. 25). Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

de alegria duradoura foi feita. Se você conhece a graça de Deus, então, tudo o que Paulo diz em Filipenses será igualmente verdade para você.

Não há dúvida de que o mundo quer alegria. Mas, as únicas pessoas que podem realmente ter alegria são aquelas a quem Paulo escreveu: “Todos os santos em Cristo Jesus”.

**“... a todos os santos em Cristo Jesus...” (Fp 1.1).**

**Estar “em Cristo Jesus” significa que você não está mais “em Adão”, e assim não está mais sujeito à ira de Deus.** Todas as pessoas nascem em pecado, mas aqueles que estão em Cristo, foram libertados da escravidão do pecado. Agora, estamos em paz com Deus (Rm 5.1).

**Estar “em Cristo Jesus” significa que você está assentado com Cristo nos lugares celestiais e que, conseqüentemente, reinará com Ele.** O Novo Testamento fala dos crentes como “reis e sacerdotes” (Ap 1.6) e como “um sacerdócio real” (1Pe 2.9). Como podemos dizer que os crentes são reis? Porque os crentes estão “em Cristo Jesus”, que é o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

**Estar “em Cristo Jesus” significa que você está seguro no amor do Pai.** Tendo recebido o amor de Deus, você pode ter certeza de que nunca será o objeto de sua ira. Como Paulo escreveu aos Romanos: *“Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8.38–39).*

**Estar “em Cristo Jesus” significa que você é uma nova criatura.** Aos Coríntios, Paulo declarou: *“E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2Co 5.17).*

**“... inclusive bispos e diáconos que vivem em Filipos” (Fp 1.1).**

Note que Paulo escreve aos liderados e também aos líderes. O apóstolo fez menção especial aos “bispos e diáconos”, que foram incluídos entre todos os santos. Os “bispos” também chamados de “anciãos” (Tt 1.5, 7); que eram responsáveis por pastorear o rebanho (cf. At 20.17, 28). A tarefa primária dos presbíteros é pastorear o rebanho de Deus, que envolve proteger o rebanho do perigo, liderando pelo exemplo e alimentação o rebanho com a Palavra de Deus (At 20.28; 1Pe 5.1-4). Os “diáconos” referem-se aos líderes da igreja que tinham responsabilidades de serviços especiais na igreja (cf. At 6).<sup>10</sup> Os diáconos são aqueles que cuidam especialmente dos necessitados. As qualificações para os diáconos são tão altas quanto à dos presbíteros, ou seja, eles devem ser homens de caráter divino (At 6.3; 1Tm 3. 8-13). Mas o ponto é, você jamais experimentará a

---

<sup>10</sup> Lightner, R. P. (1985). Philippians. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 648–649). Wheaton, IL: Victor Books.

alegria de Deus a menos que faça parte de uma comunidade local, sob a supervisão de homens piedosos que pastoreiam e servem o rebanho de Cristo.

***“graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo” (Fp 1.2).***

Paulo conclui sua saudação inicial aos Filipenses com palavras familiares, *“Graça e paz a vós outros”*. Em cada uma de suas 13 epístolas, Paulo saudou a igreja ou pessoa a quem ele escreveu com “graça” e “paz” (às vezes acrescentando “misericórdia”).

Esta era uma saudação padrão, mas é muito mais do que apenas uma saudação. Provavelmente, Paulo combinou as saudações em grego e hebraico para mostrar que em Cristo não há distinção entre gentios ou judeus. Somos todos um em Cristo. *Caris* é a saudação normal grega, com a qual começam todas as cartas. *Eirene* é a saudação normal dos hebreus, a expressão de cumprimento dos judeus quando se encontram.<sup>11</sup>

**Graça** – A graça é, simplesmente, um favor imerecido de Deus àqueles que mereciam a justa ira de Deus. A graça é a única maneira de se reconciliar-se com Deus. É o desejo de Deus em dar o Seu melhor àqueles que merecem o pior. Se você não conhece a graça, você não conhece Deus!

**Paz** – A paz é o resultado de experimentar a graça de Deus. A ordem é importante: Você não pode conhecer a paz de Deus sem primeiro apropriar-se de Sua graça. Assim, paz é mais do que tranquilidade íntima; tem implicações teológicas que falam da comunhão restaurada entre o homem e Deus com base na obra de reconciliação de Cristo (Rm 5.1).

## **A. A cidade de Filipos**

Filipos era uma cidade antiga, fundada no início do século IV a.C. e inicialmente conhecida como Crenides, o “lugar das fontes” ou “pequenas fontes”.<sup>12</sup> A cidade estava localizada em uma planície fértil próxima ao Mar Egeu, a noroeste da ilha de Tasos. O porto de Neapolis, um porto do mar Egeu servia à cidade. Filipos era uma cidade estratégica pela sua geografia. Em toda a Europa, não existia um lugar mais estratégico. Uma cadeia montanhosa dividia a Europa da Ásia, o Oriente do Ocidente. Assim, Filipos dominava a rota da Ásia à Europa.<sup>13</sup>

A cidade era conhecida por causa das minas de ouro nas montanhas próximas. Foram as minas de ouro que atraíram os primeiros colonos e preparou a

---

<sup>11</sup> Barclay, William. *Filipenses, Colosenses, I y II Tesalonicenses*. Editora La Aurora, Buenos Aires 1973: p. 18.

<sup>12</sup> Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 398–399). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>13</sup> Barclay, William. *Filipenses, Colosenses, I y II Tesalonicenses*. Editora La Aurora, Buenos Aires 1973: p. 10.

cidade como a capital dos exércitos gregos.<sup>14</sup> Filipe II da Macedônia (pai de Alexandre, o Grande) tomou a cidade dos trácianos em 356 a.C.<sup>15</sup> Depois de fortificá-la, Filipe rebatizou a cidade de Filipos, a primeira vez que uma cidade recebeu o nome do seu benfeitor.

Como uma colônia, Filipos tinha o mesmo estatuto jurídico que as cidades da Itália. Os cidadãos de Filipos eram cidadãos romanos, estavam isentos do pagamento de certos impostos, e não estavam sujeitos à autoridade do governador provincial. Em Filipos, se falava o idioma de Roma, o latim era a língua oficial da cidade (embora o grego também fosse falado).<sup>16</sup> Os Filipenses usavam vestimentas romanas e copiavam os costumes romanos. Seus magistrados tinham títulos romanos e realizavam as mesmas cerimônias praticadas em Roma.

## **B. A igreja de Filipos**

### ***“... Inclusive bispos e diáconos que vivem em Filipos” (Fp 1.1).***

Ser cristão é uma questão individual, em que você deve, pessoalmente, confiar em Cristo como seu Salvador. Mas é também uma questão corporativa, porque você se torna um membro, não somente de Cristo, mas também do Seu corpo, a igreja. A igreja universal consiste espiritualmente de todos os que confiaram em Cristo, mas que se reúne localmente em congregações organizadas sob a piedosa liderança de bispos e diáconos.

A igreja de Filipos foi a primeira igreja fundada na Europa. Logo depois que Paulo e Silas começaram a segunda viagem missionária de Paulo, depois de recrutaram Timóteo para ajudá-los (At 15.36-16.5). Impedidos pelo Espírito de pregarem na Ásia e na Bitínia, eles foram para a cidade costeira de Trôade; onde Paulo teve uma visão: “À noite, sobreveio a Paulo uma visão na qual um varão macedônio estava em pé e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos” (At 16.9). A equipe missionária, juntamente com Lucas, compreendeu que Deus queria que eles fossem evangelizar a Macedônia, e assim eles partiram para Neapolis no dia seguinte.

Ao estudar Filipenses, precisamos manter em mente duas datas-chaves 51 e 61 d.C. A primeira data é o ano aproximado em que o apóstolo Paulo fez sua primeira visita à cidade de Filipos da Macedônia (registrado em Atos 16). A segunda data refere-se ao ano da provável saída de Paulo da cidade.

## **C. Os primeiros convertidos em Filipos**

Paulo e a equipe missionária permaneceram muitos dias em Filipos (At 16.12). Certamente, durante este período houve muitas conversões. Mas Lucas menciona apenas três, não por terem sido particularmente notáveis, mas porque

---

<sup>14</sup> Melick, R. R. (1991). *Philippians, Colossians, Philemon* (Vol. 32, p. 22–23). Nashville: Broadman & Holman Publishers.

<sup>15</sup> MOTYER, J. A. *The message of Philippians*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1991, p. 15.

<sup>16</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 3–4). Chicago: Moody Press.

demonstram como Deus quebra as barreiras e, em Cristo, pode unir pessoas muito diferentes.<sup>17</sup>

### **1. A conversão de Lídia**

Paulo e Silas chegaram a Filipos e, aparentemente, não encontraram nenhuma sinagoga judaica. Havia, no entanto, um lugar próximo ao rio Gangites onde encontraram algumas mulheres orando (At 16.13). Quando surgiu à oportunidade, Paulo levantou-se e começou a pregar o evangelho. Uma das mulheres, Lídia, acreditou na mensagem do evangelho que Paulo pregara. Deus abriu os olhos do coração de Lídia para ver a Jesus e crer naquilo que Paulo proclamava (At 16.14).<sup>18</sup> Todas as pessoas estão mortas em seus delitos e pecados, e a menos que Deus as ressuscite, elas não podem se arrepender ou crer no Senhor Jesus Cristo (Ef 2.1-10). Não foi apenas Lídia que foi convertida, mas toda a sua casa (At 16.15). Além disso, sua casa se transformou na sede da primeira igreja da Europa (At 16.40). A abertura do coração de Lídia resultou na abertura de sua casa, e isso se tornou a provisão de Deus para a equipe missionária enquanto ficaram em Filipos. Quando o coração se abre, a casa também é aberta.<sup>19</sup>

### **2. A libertação da jovem possessa**

Em algum momento durante a estadia dos missionários em Filipos, o caminho de uma jovem possessa cruzou com o caminho de Paulo, Silas, Timóteo e Lucas. À medida que Paulo e seus amigos seguiam, ela corria atrás deles, gritando: *“Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação”* (At 16.17). Os gritos da jovem continuaram por muitos dias até que finalmente Paulo resolveu agir. Ele estava “indignado” (*diaponeomai*, em grego) que significa “profundamente perturbado”.<sup>20</sup>

Como Jesus, Paulo não queria a publicidade dos demônios, então ele expulsou o espírito *píton* da jovem escrava. No versículo 18, lemos: *“... Voltando-se, disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela. E ele, na mesma hora, saiu”* (At 16.18). O efeito foi imediato, e ela foi libertada de uma vez por todas de seu fardo demoníaco.<sup>21</sup> Paulo estava agindo em nome e na autoridade de Jesus Cristo, assim como Pedro ao curar o aleijado de nascença (At 3).

Embora Lucas não declare a conversão ou o batismo da jovem escrava, o fato de que sua libertação ocorreu entre as conversões de Lídia e o carcereiro,

---

<sup>17</sup> Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 262). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

<sup>18</sup> Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 263). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

<sup>19</sup> Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 263–264). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

<sup>20</sup> Swanson, J. (1997). *Dictionary of Biblical Languages with Semantic Domains: Greek (New Testament)* (electronic ed.). Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc.

<sup>21</sup> Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 184). Scottsdale, PA: Herald Press.

como veremos, leva os leitores a inferir que ela também se tornou um membro da igreja de Filipos.<sup>22</sup>

Assim, a igreja em Filipos da Macedônia começou com duas mulheres, uma judia, que, sem dúvida alguma, era desprezada pela comunidade romana, e uma jovem escrava, que era possuída por um espírito adivinhador e era escrava de homens gananciosos.

### 3. A conversão do carcereiro

Quando os senhores da jovem escrava viram que a jovem já não estava mais sob a influência do espírito píton, eles ficaram irritados com os apóstolos. Por quê? Eles adoravam o dinheiro e tinha lucrado muito em seu estado demonizado (v. 16). O que mais importava para essas pessoas não era a libertação da jovem, mas, o dinheiro.

Paulo e Silas foram severamente açoitados e depois jogados na prisão. Incitados pelos senhores da jovem libertada, a multidão se levantou contra Paulo e Silas. Sem nenhuma investigação formal, os pretores rasgaram as roupas dos apóstolos, expuseram suas costas e ordenaram que fossem açoitados. Foi uma disciplina severa, talvez o primeiro dos três açoites mencionados por Paulo mais tarde (2Co 11.25), e, em seguida, Paulo e Silas foram lançados na prisão, onde o carcereiro recebeu a ordem para que os guardasse com toda a segurança (v. 23).

***“Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam” (At 16.25).*** Enquanto Paulo e Silas adoravam a Deus, de repente, houve um grande terremoto, tão violento que sacudiu os alicerces da prisão, as portas pesadas e as algemas. Lucas mostra que o terremoto aconteceu na mesma hora da adoração de Paulo e Silas.

Este é um dos terremotos mais estranhos em toda a história. Todas as portas se abriram e todas as correntes se soltaram. Note que o telhado não caiu. As paredes não caíram. Ninguém ficou ferido pelos destroços. Ninguém morreu. O carcereiro acordou, em pânico. Imaginando que todos os prisioneiros haviam fugido, ele tomou sua pequena espada com a intenção de se matar. *“Mas Paulo bradou em alta voz: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos!” (At 16.28).* Em seguida, Paulo declarou ao carcereiro: *“Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa”.* Este é o resumo mais sucinto do evangelho no Novo Testamento. Seu arrependimento foi mostrado por suas ações. O carcereiro havia perguntado o que deveria fazer. A resposta foi surpreendente, ele não precisava fazer nada; ele só precisava acreditar em Jesus, que é o Senhor.<sup>23</sup> A salvação é obra de Deus.

No entanto, este terremoto foi usado por Deus não apenas para libertar Paulo e Silas, mas, também, para salvar o carcereiro e a sua família. O carcereiro e sua família foram salvos imediatamente e eles foram salvos para sempre (At

---

<sup>22</sup> Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 264–265). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

<sup>23</sup> Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 400). Wheaton, IL: Victor Books.

16.33). Deus é capaz de mover céus e terra para salvar aqueles que lhe pertencem. Quando deixou a cidade, Paulo viajou para Bereia, Tessalônica e Atenas.

O comentarista bíblico J. A. Motyer estava certo quando escreveu que do ponto de vista humano, a igreja de Filipos nasceu com oração, pregação e compromisso sacrificial com a obra de Deus. Do outro ponto de vista, a plantação da igreja é uma obra de Deus.<sup>24</sup> Foi Deus quem abriu o coração de Lídia e libertou uma jovem das garras do maligno. Foi Deus quem abriu as portas da prisão, libertou Paulo e Silas e transformou o coração do carcereiro e de toda a sua família. Deus é o Senhor da igreja.

### III. Data e local da escrita

Ao que tudo indica, Filipenses foi escrita durante a prisão de Paulo em Roma (At 28.30). Filipenses faz parte de um grupo de quatro cartas - Colossenses, Filemom, Efésios e Filipenses -, as quais, comumente, são designadas como as Epístolas da Prisão.<sup>25</sup> Até o final do século XVIII, a igreja aceita que as quatro epístolas foram escritas durante a prisão do apóstolo em Roma (At 28.14-31). Nos últimos tempos, porém, tanto Cesaréia e Éfeso têm sido propostos como locais alternativos.<sup>26</sup>

Paulo esteve preso três vezes: em Filipos (At 16.23), em Jerusalém e Cesaréia (At 21.27-23.31) e finalmente em Roma (At 28.30,31), nesta última em dois momentos. Ao que tudo indica, Paulo escreveu essa carta no final da sua primeira prisão em Roma. Três elementos parecem provar essa questão: Primeiro, as demais cartas da prisão foram escritas de Roma (Efésios, Colossenses, Filemom), onde Paulo passou mais tempo em cativo. Segundo, em Filipenses 1.13 Paulo menciona a guarda pretoriana (o *pretório*). Terceiro, em Filipenses 4.22 Paulo envia saudações dos “da casa de César”, todos os que faziam parte das lides domésticas do imperador. O comentarista Werner de Boor corretamente afirma que “quando essas três coisas — prisão, pretorianos, casa de César — convergem, não faltam muitos argumentos para tomar a decisão a favor de Roma”.<sup>27</sup> Assim, não há nenhuma razão para rejeitar a visão tradicional de que Paulo escreveu Filipenses perto do fim de sua primeira prisão romana (uma data entre 61 e 62 d.C.).<sup>28</sup>

---

<sup>24</sup> Motyer, J. A. (1984). *The message of Philippians* (p. 15–16). Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

<sup>25</sup> HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2005, p. 376.

<sup>26</sup> MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 5). Chicago: Moody Press.

<sup>27</sup> De Boor, Werner. *Carta aos Efésios, Filipenses e Colossenses*. Editora Esperança. Curitiba, PR, 2006: p. 164

<sup>28</sup> Lightner, R. P. (1985). Philippians. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 646–647). Wheaton, IL: Victor Books.

## IV. Propósito

Ao contrário de muitas das cartas de Paulo, Filipenses não pode ser dividido em seções teológicas e práticas. Filipenses é uma carta pessoal, que trata de assuntos pessoais, mas que são abordados teologicamente.

**Em primeiro lugar, Paulo explicou a sua situação em Roma (Fp 1.12-26).** Quando a igreja de Filipos ouviu falar que Paulo estava preso, eles enviaram um líder muito amado chamado Epafrodito com uma oferta para as necessidades pessoais de Paulo (Fp 2.25). Enquanto estava em Roma, Epafrodito ficou doente e quase morreu (Fp 2.27). Quando a notícia chegou aos Filipenses, eles ficaram muito preocupados. Assim, quando Epafrodito recuperou a saúde, Paulo o enviou de volta aos Filipenses carregando uma carta que tonou-se um livro do Novo Testamento, a carta aos Filipenses. Paulo queria tranquilizá-los sobre as circunstâncias de sua prisão (Fp 1.1-30).

**Em segundo lugar, Paulo exortou à igreja a unidade (Fp 1.27-2.18).** A desunião ameaçava a igreja de Filipos. Aparentemente, havia uma desunião crescendo entre os membros como evidenciado pelo fato de que Paulo apelou para que se manifestem humildade e união (Fp 2.1-8). Havia duas irmãs proeminentes (Evódia e Síntique) que diferiram entre si (Fp 4.1-3). O comentarista Ralph Martin diz que a igreja de Filipos sofria com problemas de presunção (Fp 2.3), de vaidosa superioridade (Fp 2.3), que induziam ao egoísmo (Fp 2.4), quebrando a *koinonia*, espírito de boa vontade para com a comunidade. Isso gerava pequenas disputas (Fp 4.2) e espírito de reclamação (Fp 2.14).<sup>29</sup>

**Em terceiro lugar, Paulo advertiu a igreja para ter cuidado com os legalistas judeus (Fp 3.2-21).** O apóstolo os adverte contra uma variedade de elementos que rondavam as igrejas subvertendo a fé e a moral cristãs.<sup>30</sup> Alguns fariseus legalistas ameaçavam destruir a vitalidade da congregação. Paulo rebateu os legalistas com um ensino forte sobre a justificação pela fé. Paulo os chama de adversários (Fp 1.28), inimigos da cruz de Cristo (Fp 3.17). Eles se vangloriavam da circuncisão (Fp 3.2), a que Paulo replica com uma afirmação de que a igreja é o verdadeiro Israel (Fp 3.3). A justiça deles era baseada na lei (Fp 3.9); a confiança de Paulo descabeçava na dádiva de Deus.<sup>31</sup>

**Finalmente, Paulo escreveu com o objetivo de agradecer o apoio financeiro (Fp 4.10-20).** Filipenses é também uma carta de gratidão do apóstolo Paulo. A igreja havia enviado dinheiro e um servo de confiança, Epafrodito, para cuidar de Paulo. Assim, Paulo aproveita para expressar os frutos de suas doações e

---

<sup>29</sup> Martin, Ralph P. *Filipenses, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1985: p. 44.

<sup>30</sup> BRUCE F.F. *Filipenses*. São Paulo: Editora Vida, 1992, p. 14.

<sup>31</sup> Martin, Ralph P. *Filipenses, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1985: p. 37.

ensinar a vida cristã. Mais uma vez, a instrução teológica foi ocasional.<sup>32</sup> A igreja de Filipos foi a única que se associou a Paulo desde o início para sustentá-lo (Fp 4.15). Enquanto Paulo esteve em Tessalônica, eles enviaram sustento para ele duas vezes (Fp 4.16). Enquanto Paulo esteve em Corinto, a igreja de Filipos o socorreu financeiramente (2Co 11.8,9). Quando Paulo foi para Jerusalém depois da sua terceira viagem missionária, aquela igreja levantou ofertas generosas para atender os pobres da Judéia (2Co 8.1-5). Quando Paulo estava preso em Roma, a igreja de Filipos enviou Epafrodito com donativos e para lhe prestar assistência na prisão (Fp 4.18).

## **IV. Esboço**

- I. Saudações de Paulo (Fp 1.1-11)
- II. As circunstâncias de Paulo (Fp 1.12-26)
- III. As exortações de Paulo (Fp 1.27-2.18)
  - A. Permanecer firme em Cristo (Fp 1.27-30)
  - B. Ser humilde como Cristo (Fp 2.1-11)
  - C. Ser uma luz para o mundo (Fp 2.12-18)
- IV. Companheiros de Paulo (Fp 2.19-30)
  - A. Timóteo (Fp 2.19-24)
  - B. Epafrodito (Fp 2.25-30)
- V. Avisos de Paulo (Fp 3.1-4: 1)
  - A. Avisos contra os falsos mestres (Fp 3.1-16)
  - B. Avisos contra os inimigos da cruz (Fp 3.17-4.1)
- VI. A alegria de Paulo (Fp 4.2-9)
- VII. A gratidão de Paulo (Fp 4.10-20)
- VIII. A despedida de Paulo (Fp 4.21-23)

---

<sup>32</sup> Melick, R. R. (1991). *Philippians, Colossians, Philemon* (Vol. 32, p. 42-44). Nashville: Broadman & Holman Publishers.